



Linha de Crédito do BNDES para Eficiência Energética Recebe Melhorias

A linha PROESCO (Programa de Apoio a Projetos de Eficiência Energética) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) agora chama-se BNDES Eficiência Energética. Uma série de melhorias foram estabelecidas na linha de crédito, com o objetivo de aprimorar o financiamento para ações de eficiência energética.



Dentre as melhorias, está a possibilidade de qualquer empresa com sede e administração no Brasil poder acessar a linha de crédito, e não apenas as empresas de serviços de conservação de energia (ESCOs). Além disso, a linha de crédito poderá ser usada tanto em ações de eficiência energética na própria organização quanto em unidades de terceiros.

Dependendo das características do projeto, o prazo para pagamento poderá ser ampliado. Anteriormente, este prazo era de, no máximo, 72 meses. Em relação aos valores, o valor mínimo foi estabelecido em R\$ 5 milhões, ao invés dos R\$ 20 milhões, valor geralmente estabelecido pelas linhas diretas do banco. Os R\$ 5 milhões poderão ser atingido através de projetos de eficiência energética em locais distintos, pertencentes à mesma operação.

Os empreendimentos passíveis de serem apoiados são: "repotencialização de usinas; redes elétricas inteligentes; edificações (podendo contemplar ações voltadas a iluminação, geração distribuída e ar condicionado); e processos produtivos (contemplando aproveitamento de gases de processo como fonte energética e cogeração)".

Apesar das mudanças, o BNDES continuará financiando, no máximo, 70% do projeto. Além disso, o custo financeiro permanece referenciado na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), de 6,5% ao ano. Para mais informações, acesse <http://www.bndes.gov.br/>.

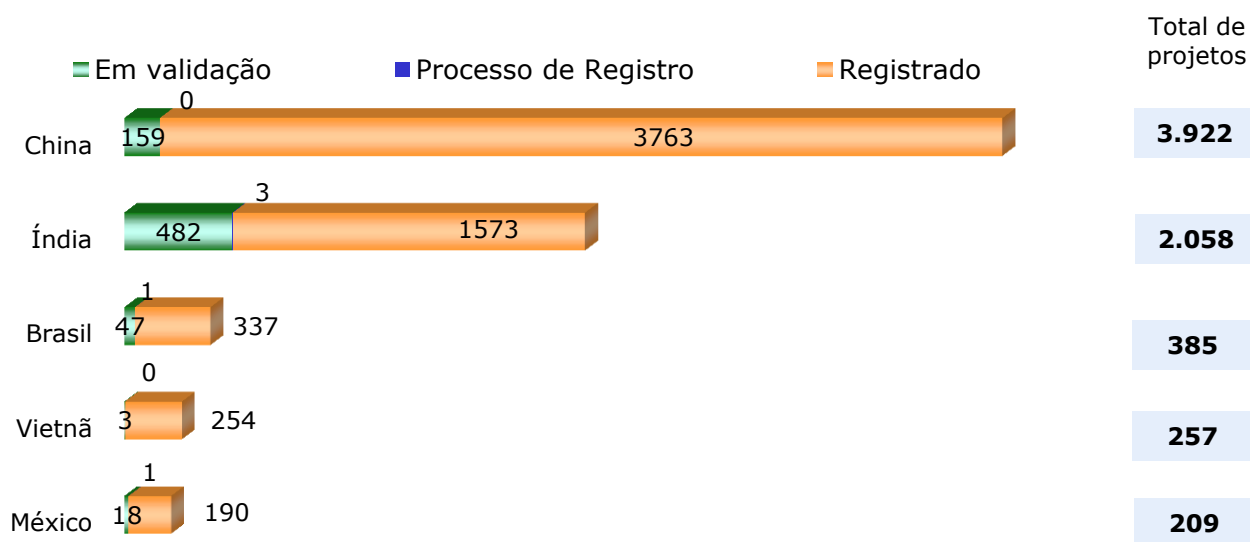
Fonte: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2015.

Panorama do Mercado de Carbono

Fonte: UNEP Risoe Centre, 1º de julho de 2015

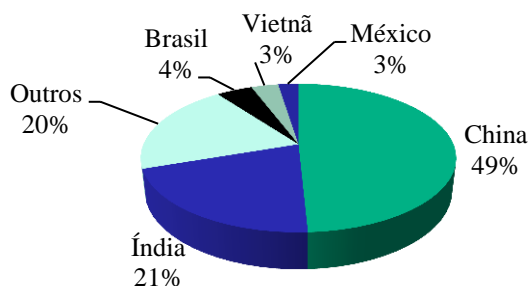
Projetos no âmbito do MDL no Brasil e no Mundo

Existem hoje 7.647 projetos em MDL registrados no Conselho Executivo da ONU, que geram anualmente 992 milhões de créditos de carbono. A China permanece na liderança de projetos registrados, com 3.763, seguida da Índia (1.573) e do Brasil (337).

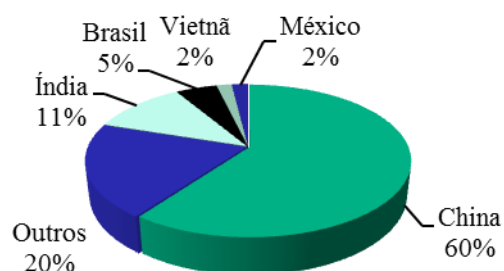


China, Índia, Brasil, Vietnã e México somam mais de 80% dos projetos de MDL registrados, gerando cerca de 794 milhões de Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) ao ano. A China se destaca ao responder por cerca de 60% das RCEs.

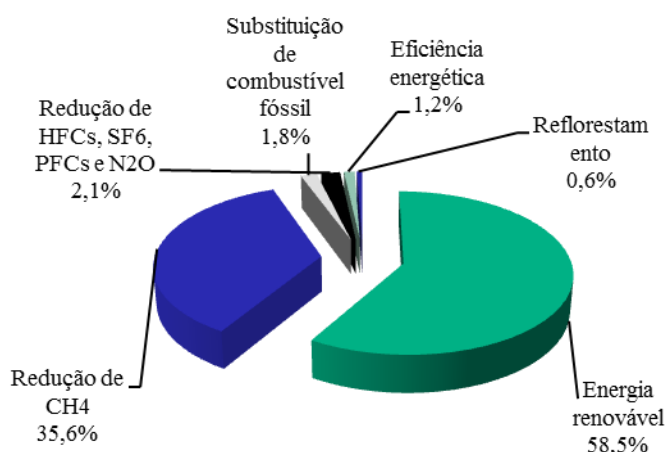
Projetos Registrados



RCE (Reduções Certificadas de Emissões)



Projetos brasileiros registrados no Conselho Executivo do MDL por categoria



Os projetos de MDL são desenvolvidos de acordo com as metodologias aprovadas pelo Conselho Executivo.

A maior parte das atividades dos projetos registrados do Brasil está no setor energético (197). O país apresenta também 120 projetos de redução de gás metano, subdivididos em emissões de metano evitadas (65), captura de CO₂ (1), aterro sanitário (51) e emissões fugitivas (3). Os 5,6% restantes correspondem aos demais 19 projetos (redução de HFCs, SF₆, PFC, N₂O, substituição de combustível fóssil, eficiência energética e reflorestamento).

Estão situados na Região Sudeste 38,9% dos projetos de MDL brasileiros, sendo São Paulo o estado com a participação mais expressiva.

Indústria do Setor de Energia Eólica Prevê Crescimento

Com incentivos oferecidos pelo governo, fabricantes de equipamentos apontam crescimento do setor de energia eólica. As indústrias deste segmento, inclusive, preveem a geração de até 56 mil vagas de emprego ainda em 2015, com crescimento na produção por volta de 30% ao ano. Este cenário positivo é reflexo de contratos estabelecidos há cinco anos, quando era esperado um aumento no consumo de energia, e foram oferecidos juros baixos pelo governo aos investidores que fabricassem as peças no país.

Apesar das hidrelétricas e das térmicas serem responsáveis por grande parte da produção de eletricidade no Brasil atualmente, há uma tendência no aumento da participação da eólica na matriz energética. Para saber mais, acesse: <http://www.riocapitaldaenergia.rj.gov.br/>



Associação Brasileira de Energia Eólica



Fundo Verde para o Clima Acredita PNUMA

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) foi acreditado pelo Conselho do Fundo Verde para o Clima (GFC) e poderá distribuir os recursos do Fundo para os países em desenvolvimento. De acordo com o PNUMA, esta acreditação irá potencializar suas condições de assistência, em especial às localidades onde são desenvolvidas ações voltadas ao desenvolvimento de baixo carbono, energias renováveis e adaptação ecossistêmica.

Com o PNUMA, o número de instituições acreditadas passa para 20. Instituições nacionais, subnacionais, regionais e internacionais, privadas, públicas, e não governamentais poderão ser acreditadas para o Fundo. Para isso, é necessário que as instituições atendam às exigências ambientais e sociais determinados pelo Fundo.

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 2015.

Agende-se:

Conferência das Partes das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP 21)

Paris

<http://www.cop21paris.org/>

CNI Sustentabilidade

Rio de Janeiro

3 de setembro de 2015

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canal/cnis/sustentabilidade-home/>

VI Simpósio Internacional de Climatologia: Vulnerabilidades Climáticas – O Brasil no Século XXI

Rio Grande do Norte

13 a 16 de outubro de 2015

<http://www.sic2015.com/>

Curso: Inventário de Gases de Efeito Estufa: Sustentabilidade Corporativa e Pública

São Paulo

10 a 11 de setembro de 2015

<http://www.cetesb.sp.gov.br/cursos/2015/30.pdf>

Escritório do Carbono

GMA /DQV

(21) 2563-4140 / carbono@firjan.org.br